

A MORTE EXPLICADA AOS MAIS NOVOS

Respostas para ajudar a criança a ultrapassar a perda

Texto: Dr. Manuel Mendes Silva (Médico)

Ilustrações: Carolina Antunes e Silva



INCLUI DEPOIMENTOS
DE MÉDICOS E DE
REPRESENTANTES
RELIGIOSOS!



NOTA INTRODUTÓRIA (dirigida a pais e educadores)

O tema da morte é um tema difícil de falar com as crianças e os adolescentes. É um assunto que nós próprios tentamos afastar do pensamento, como algo que só acontece aos outros ou que só nos acontecerá quando formos muito velhinhos... E quando acontece uma fatalidade a nós ou aos nossos, um acidente ou uma doença grave, ficamos apavorados, pois nunca nos sentimos preparados para enfrentar a morte. Se não lidamos bem com a morte, como é que vamos conseguir falar dela aos mais novos?

Viver e morrer são estados naturais e temos de encará-los como tal. Temos de saber aproveitar a vida e combater, com todo o apoio possível, a doença e o sofrimento. Mas quando é iminente ou inevitável, temos de saber lidar com a morte e aceitá-la. É fundamental resolver esta questão connosco próprios, e, à parte das nossas opções filosóficas ou religiosas, falar deste assunto aos mais novos, tentando explicar o que é explicável de uma forma aberta e verdadeira, embora adaptada às características de cada criança ou jovem. Quando nos bate à porta, cabe-nos também consolar e acompanhar no luto.

É isso que este texto pretende: fazer reflexões e tentar dar algumas explicações sobre a morte, através da história da Maria, a quem morreu a avó, e das suas dúvidas e sentimentos, assim como através de considerações do seu pai que a elucida e conforta. Com verdade e com a naturalidade possível, transmitindo valores universais.

Para ajudar os pais e educadores na hora de conversar com a criança, há um capítulo com ideias-chave sobre como lidar com o assunto conforme as diferentes idades e desenvolvimento das crianças, e que inclui testemunhos de algumas delas.

No final, especialistas da área da Saúde desenvolvem alguns aspetos mais técnicos, e representantes de várias religiões, incluindo agnósticos e ateus, dão um depoimento com as suas diferentes perspetivas sobre o destino para lá da morte física.

Hoje estou triste

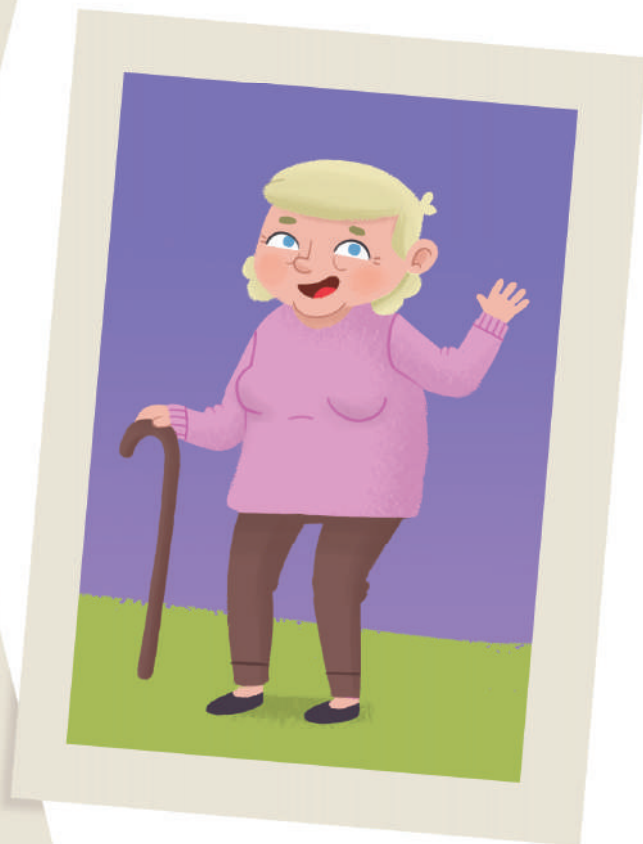


Olá, eu sou a Maria e tenho 9 anos. Hoje estou triste porque morreu a minha avó Teresa, mãe da minha mãe. Deixou-nos. Partiu repentinamente. Não estava doente, mas era velhinha e os velhinhos acabam por morrer um dia. Eu sei que não morrem só os velhinhos, mas prefiro não pensar nisso. Contaram-me que antigamente havia muitos meninos que morriam, mas hoje, felizmente, pelo menos por cá, já não é assim.

A avó Teresa «é» (custa-me tanto dizer «era»...) uma querida. Sempre pronta a fazer-nos as vontades, a dar-nos as comidas de que gostamos, a contar-nos histórias e a dar-nos conselhos (às vezes chatos, mas para nosso bem). Gostava de ir passar fins de semana, sozinha ou com os manos e os primos, a casa dela e do avô. Engraçado: dizíamos sempre «casa da avó»... Vou ter muitas saudades dela.



Mas porque morreu? Dizem que «foi do coração». Mas porquê ela? E porquê agora? Podia ser outra pessoa, ou se tivesse de ser ela poderia ser mais tarde. Acho tão injusto! Choro tanto! O meu avô, casado há tanto tempo com ela, está tão triste! E a minha mãe...? E os meus tios? Apesar de tudo, eles consolam-me. O meu pai fala comigo, tenta explicar, confortando-me também com abraços e beijinhos.



O pai disse-me que a vida é um dom, que começa e tem de acabar. Que é muito bonito quando as pessoas aproveitam bem o dom da vida. E a avó foi feliz, aproveitou e gozou a vida e fez os outros felizes. Quando morreu, não sofreu.

Explicou-me que a morte é um mistério. O corpo morre, o coração e o cérebro param, os órgãos deixam de funcionar. Mas haverá algo mais? Haverá espírito, uma alma imortal? Em Portugal a maioria das pessoas acredita que sim. Existe uma tradição cristã, em que se crê na alma. Mas é muito variável conforme as religiões, as civilizações, as culturas e os costumes. E, se existir, o que acontece à alma? Vai para o «Céu», para o «Além», ou para a «Transcendência» (essa palavra difícil de que o pai falou)? Encarna noutra pessoa ou animal? Comunica connosco de alguma forma? Haverá ressurreição dos mortos? Há tantas ideias diferentes.



Também me explicou que, mais importante do que os bens materiais que deixa, a avó deixa obras e memórias que se perpetuam no tempo. A nós, família e amigos, mas também a outros, pois, como médica que foi, ajudou a desenvolver a ciência, escreveu textos e ajudou doentes. Transmitiu algo dela aos outros e aos descendentes. Eu irei lembrar-me sempre dela e dizer um dia aos meus filhos e netos como ela era e o que nos deixou.



Falar com os mais novos sobre um tema tão sensível como a morte não é fácil. Quando acontece uma perda na família, somos confrontados não só com o nosso próprio luto mas também com o das crianças, que, dependendo da idade, podem ainda não compreender muito bem o que aconteceu.

Por essa razão, é importante abordar o assunto de uma forma clara e acessível, com verdade e honestidade, para que a criança adquira capacidades para lidar com a morte, desenvolvendo o seu crescimento psicológico.

Através de uma história, este livro ajuda a criar condições para que num ambiente familiar e lúdico se possa falar sobre a morte. Apresenta explicações sob diferentes perspetivas religiosas e sob a perspetiva científica que permitem esclarecer dúvidas que a criança possa ter. Inclui também recomendações sobre a melhor forma de proceder com base na sua idade e no seu estado psicológico.

Um livro essencial para ajudar pais e educadores a responderem a todas as perguntas e receios dos mais novos.



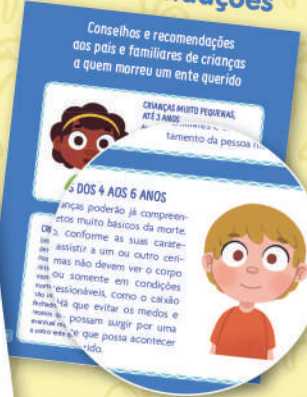
Lê também:



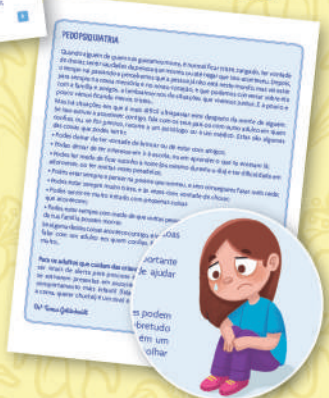
História



Recomendações



Depoimentos





livros que saltam à vista

20|20 editora

ISBN 978-989-668-802-8

8+



9 789896 688028

Conhecimento